

Reportagem

Escolas de governo de todo o Brasil reúnem-se na ENAP para debater capacitação dos servidores públicos

Às vésperas de iniciar seu 10º ano, a Rede Nacional de Escolas de Governo realizou seu IX Encontro, nos dias 24 e 25 de junho. Coordenado pela ENAP, o evento foi o que envolveu a maior participação desde a criação da Rede (em julho de 2003) – foram 158 pessoas de 99 instituições. Estiveram presentes representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de escolas dos ministérios públicos. De acordo com o levantamento realizado pela ENAP, foram 45 escolas estaduais, 36 federais e 18 representando municípios brasileiros.



Com 192 organizações integrantes, provenientes de todos os estados brasileiros, a Rede de Escolas busca aumentar a eficácia das instituições que trabalham com formação e aperfeiçoamento profissional dos servidores públicos dos três níveis de governo

A Rede Nacional de Escolas de Governo conta – pelo menos até o período da realização do 9º Encontro – com 192 instituições participantes de todos os estados da Federação. Seu principal objetivo é aumentar a eficácia das instituições que trabalham com formação e aperfeiçoamento profissional dos servidores públicos dos três níveis de governo. Como perspectiva de trabalho, busca o compartilhamento de conhecimentos e de experiências sobre boas práticas das Escolas de Governo, incentivando trabalhos em parceria.

O objetivo do Encontro foi consolidar essa participação, discutir e encaminhar mecanismos de atuação conjunta entre as escolas, otimizando recursos e ampliando as parcerias entre instituições participantes.

Expectativas

No início das atividades do IX Encontro, as escolas apresentaram suas expectativas em compartilhar informações e conhecimentos específicos em relação às ofertas de capacitação e aos projetos político-pedagógicos. O reconhecimento da relevância do trabalho em rede foi tema recorrente na apresentação dos grupos. Foi também apontada a oportunidade de criação de uma pauta para agenda de trabalho de curto, médio e longo prazos.

Ainda no primeiro dia do Encontro, experiências do trabalho em rede foram apresentadas e debatidas. As potencialidades do trabalho em rede foram abordadas conceitualmente. No segundo dia do evento, as atividades incluíram uma apresentação sobre o papel do Sistema Mapa da Oferta das Capacitações das Escolas de Governo no fortalecimento da Rede e a “Feira de Trocas”, destinada ao intercâmbio de experiências e produtos. Houve igualmente espaços reservados a apresentações de iniciativas de escolas participantes e de órgãos públicos convidados.

A oferta de capacitação é mapeada

A importância do Sistema Mapa da Oferta de Capacitações nas Escolas de Governo foi destaque no Encontro. A coordenadora-geral de Pesquisa da ENAP e responsável pelo sistema, Elisabete Ferrarezi, explicou que a ferramenta tem por objetivo coletar dados da oferta de eventos de capacitação em escolas de governo, visando produzir e disponibilizar informações gerenciais por meio de um sistema virtual informatizado.

“O Sistema Mapa oferece informações para realizar diagnósticos, planejar e acompanhar planos de capacitação. Ele armazena a memória dos eventos de capacitação, além de disseminar a importância das escolas na formação de servidores públicos”, disse Ferrarezi. Diante disso, foi reiterada a necessidade do envolvimento das escolas da Rede no Sistema Mapa, bem como a atualização das informações inseridas por cada instituição.

Os participantes encerraram o Encontro com deliberações para melhorar o funcionamento e a estruturação da Rede. Foi acertada a formação do comitê gestor da Rede Nacional de Escolas de Governo, constituído por instituições das três esferas da Federação. Dois grupos de trabalho também foram criados, um para animar a organização

de redes estaduais e regionais de escolas de governo; outro com a tarefa de desenvolver atividades de aprimoramento do uso do Sistema Mapa.

Trabalho em rede

A programação do Encontro incluiu a apresentação do retrato da Rede Nacional das Escolas de Governo, além de uma discussão mais profunda sobre a natureza e o funcionamento de uma rede eficaz. Foi feita uma análise do conceito de redes, com vistas a melhorar entendimentos acerca do tema. A importância do compartilhamento de responsabilidades foi ponto central da discussão sobre como melhorar o funcionamento desse tipo de interação. A necessidade de difusão dos avanços e dificuldades entre os membros também foi destacada.

Além de apresentações do presidente da ENAP, Paulo Carvalho, e da diretora de Comunicação e Pesquisa, Enid Rocha, houve a intervenção da especialista em redes Larissa Barros; e da diretora da Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará, Lena Neiva, que relatou o trabalho da Rede Estadual de Escolas de Governo do Ceará; e do pesquisador Pablo Dias, da Escola Nacional de Saúde Pública, que trouxe a experiência da articulação do sistema de capacitação do Sistema Único de Saúde (SUS).



Divididos em grupos, os participantes debateram, ao longo dos dias de atividades, o reconhecimento da relevância do trabalho em rede

Um retrato da Rede de Escolas

A diretora Enid Rocha apresentou um retrato quantitativo da Rede Nacional das Escolas de Governo. Ao enumerar e descrever a formação da Rede, a diretora enfatizou que essa não representa a totalidade das escolas de governo, mas inclui a maioria delas. Criada em 2003, a Rede era composta por 91 instituições em 2008 e soma, em maio de 2012, 192 instituições. Um aumento de mais de 100% no número de participantes em quatro anos.

Das instituições inscritas na Rede, 48% são estaduais; 28%, federais; e 24%, municipais. “Os municípios, apesar de terem o menor número de escolas na Rede, contêm mais da metade dos 10 milhões de servidores públicos do país. Com isso, podemos antever a possibilidade de haver uma subcapacitação dos servidores nessa esfera do Estado”, disse Enid Rocha.

Em relação às regiões de origem, a Rede é composta por 58 instituições do Sudeste, 46 do Centro-oeste, 38 do Nordeste. Encontram-se, na região Sul, 31 instituições membros. A região Norte é representada por 19 escolas.

Das escolas que participam do Encontro, 46 inseriram informações no Sistema Mapa da Oferta de Capacitações nas Escolas de Governo e oferecem, juntas, mais de 2,5 mil cursos, número que representa mais de 60% de toda oferta de capacitação registrada.

Redes: um mundo de possibilidades

A especialista em redes Larissa Barros trouxe suas contribuições ao IX Encontro, a partir de sua experiência com a Rede de Tecnologia Social (RTS) e a Articulação do Semiárido (ASA). Ela tratou da necessidade de integração e de interação, e reiterou a questão estratégica da multiliderança, que permite o compartilhamento de responsabilidades. Segundo ela, rede não é uma hierarquia, mas algo horizontalizado. “Redes são formadas por pontos e linhas. Esses são seus elementos estruturais, mas conexões estabelecidas ponto a ponto não são suficientes. É preciso que a rede seja ativada e que sejam estabelecidos fluxos dinâmicos. Os fluxos são relações múltiplas e diversas, interações”, explicou. De acordo com ela, para que essas interações ocorram, é preciso que as pessoas e as organizações tenham uma noção clara do objetivo comum entre elas. Isso porque uma rede não é a soma das partes, mas sim o fruto das interações entre seus membros.

Entre os princípios fundamentais de uma rede, Larissa Barros apontou a participação voluntária, a autonomia e o respeito à diferença, a democracia, a horizontalidade, a cooperação, a responsabilidade compartilhada e a flexibilidade. A pesquisadora também elencou os instrumentos necessários ao bom funcionamento de uma rede. São eles: a animação permanente; o monitoramento constante; o compartilhamento dos avanços, resultados, inquietações, dificuldades; a comunicação interna e externa; os espaços de conversação; e a existência de encontros presenciais.

Ela atribui o sucesso da Rede de Tecnologia Social, na qual atuou vários anos, à combinação de quatro elementos: a existência de um *comitê gestor* (com reuniões mensais, decisões por consenso, compartilhamento e um informativo eletrônico), de um *animador de rede*, de um *Portal na Internet* (conduzido por duas pessoas) e uma *secretária executiva*, função que ela exerceu.

REDE EM MOMENTO DE OPORTUNIDADE

Presidente da ENAP, Paulo Carvalho, trata da importância da Rede e de suas potencialidades para os próximos anos

O que é a Rede Nacional de Escolas de Governo?

A Rede Nacional das Escolas de Governo é uma articulação voluntária de um conjunto diversificado de instituições governamentais que possuem interesse comum na capacitação e no desenvolvimento de servidores, mas que estão inseridas em realidades distintas. Há, na Rede, desde pequenas prefeituras, que investem na capacitação de seus servidores, até grandes escolas de governo do âmbito federal.

Qual a importância de um evento da magnitude do Encontro Nacional das Escolas de Governo para a Rede?

A realização desse encontro, ainda mais com participantes de diferentes esferas do Estado, propicia a todos uma possibilidade única de difusão das ideias, experiências, desafios e soluções diferentes em cada instituição. O intuito é proporcionar a oportunidade de compartilhamento de experiências, angústias, dificuldades, desafios e buscar discutir soluções e saídas em comum.

Como o senhor avalia esse IX Encontro? As expectativas foram alcançadas?

Não existem encontros semelhantes que reúnam tamanha diversidade de atores da área da capacitação de servidores. Como tal, esse é um encontro que desperta interesse de muitas organizações ofertantes de capacitação.

Nessa edição, por exemplo, tivemos o maior número de instituições inscritas, e o evento superou as expectativas do ponto de vista de interesse e de adesão de organizações e pessoas. Foi uma grata surpresa porque reflete o forte interesse das pessoas e organizações presentes em avançar na qualidade da organização das atividades da Rede Nacional de Escolas de Governo.

Um aspecto bastante surpreendente para nós, que se traduz, ao mesmo tempo, em fonte de força e de fragilidade para a Rede, é o fato de a expressiva maioria dos presentes ter participado do encontro pela primeira vez. Isso porque, ao passo que é positivo haver gente nova e aumento do interesse, há o desafio maior de articulação para novos passos e novas questões. Esse quadro nos exige esforço de alinhamento e amadurecimento de questões.

Quais serão os próximos passos?

Nessa edição, foram definidas questões do campo organizativo, ou seja, da governança da Rede. Houve a iniciativa de concretização de mecanismos de articulação mais claros. Anteriormente, houve tentativas semelhantes que não se concretizaram. Por isso, está em nossas mãos dar um passo à frente na consolidação da Rede.

Portanto, este é um momento de oportunidade. Foi criado um comitê gestor da Rede – grupo coordenado pela ENAP, que tem papel de alimentar esse funcionamento, enviando informações para os demais membros, sistematizando as ideias discutidas e anunciadas durante a plenária da Rede. São esses desdobramentos que garantirão a consolidação dos trabalhos em andamento.

E inserir o Sistema Mapa nesse contexto?

O Sistema Mapa da Oferta de Capacitações nas Escolas de Governo é uma experiência, em si, já exitosa. Ele representa o esforço de várias organizações em disponibilizar informações. O Encontro serviu para o revigoração do pacto entre as escolas de governo para a disponibilização e a atualização das informações, garantindo assim o intercâmbio de experiências de forma efetiva.

No evento, foram tomadas decisões em relação ao Sistema Mapa. Prazos foram estabelecidos para a alimentação ou atualização de dados cadastrados no Sistema. Foi também definido o compromisso de tornar seu acesso aberto à sociedade. Além disso, constituiu-se um grupo de trabalho para auxiliar a

ENAP no engajamento, no preenchimento de informações e no uso da ferramenta. O Sistema Mapa, assim, está, como a própria Rede, no momento de dar salto de qualidade, e o avanço será um subproduto do Encontro Nacional, graças a discussões ricas e comprometidas.

Identidade e diferenças

A produção de um diagnóstico sobre a Rede Nacional de Escolas de Governo, feito a partir das intervenções de seus membros, foi um dos destaques do IX Encontro Nacional de Escolas de Governo.

Intitulada “Nós na Rede”, a atividade promovida no primeiro dia do Encontro dividiu os participantes em 12 grupos. Cada um deles respondeu a três perguntas com o propósito de debater a identidade da Rede Nacional de Escolas de Governo, bem como sua diversidade.

Para que queremos uma Rede Nacional de Escolas?

Nas apresentações em plenária das sínteses dos grupos acerca das razões de ser da Rede, a necessidade de troca de informações e a possibilidade de compartilhar experiências e boas práticas foram as questões mais mencionadas.

A otimização de recursos financeiros e humanos, de infraestrutura e de conhecimento também foi abordada, além de apoio mútuo nas ações de capacitação. Também foi sugerido que a Rede auxilie em temas como o credenciamento da instituição para cursos de pós-graduação e troca de experiências sobre práticas de certificação de conhecimentos.

Que temas deveriam ser priorizados pela Rede nos próximos 12 meses?

Entre as prioridades elencadas, destaca-se o aprimoramento do Sistema Mapa da Oferta das Capacitações nas Escolas de Governo. Nesse sentido, foi explicitada a necessidade de promover o melhor conhecimento da ferramenta. Uma estruturação mais adequada da Rede também foi mencionada pela maioria dos participantes, representados por seus grupos de discussão.



O objetivo do evento foi incentivar trabalhos em parceria, além do compartilhamento de experiências e de práticas inovadoras entre instituições voltadas à capacitação de servidores públicos, buscando aumentar a qualidade dos serviços prestados à população brasileira

O tema da metodologia de implantação e implementação de Ensino a Distância (EaD) foi o terceiro assunto abordado. Uma das prioridades seria, segundo um dos grupos, a elaboração de autoavaliação das escolas de governo sobre aplicação do EaD.

Propostas para o melhor funcionamento da Rede

Os grupos também apresentaram sugestões de atividades para melhorar a Rede. O Sistema Mapa foi novamente lembrado, com proposições de estímulo à atualização de dados, bem como de incentivo ao uso dessa ferramenta como fonte de informações. Um dos grupos, inclusive, ressaltou que o aprimoramento do Sistema pode levar a uma evolução da sua utilização, tornando-o ainda mais eficiente.



Entre os princípios fundamentais de uma rede, a especialista Larissa Barros apontou a participação voluntária, a autonomia e o respeito à diferença, a democracia, a horizontalidade, a cooperação, a responsabilidade compartilhada e a flexibilidade

A gestão da Rede foi outro ponto levantado para deliberação, com propostas para a sistematização da estrutura, fortalecimento da animação e melhor articulação entre os integrantes. Ao final do evento, foram definidos parâmetros para essa estruturação e o funcionamento da Rede, como a criação do Comitê Gestor da Rede de Nacional de Escolas de Governo e de grupos de trabalho temáticos.